



AULA INAUGURAL DO MESTRADO TRATOU DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL



A professora doutora Claudia Costin, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, foi a ministrante da aula inaugural promovida pelo Mestrado em Desenvolvimento Regional da Faccat, no último dia 17. Além dos integrantes da turma de mestrandos de 2020, participaram do evento, realizado via online, egressos e docentes do programa, bem como representantes de outras instituições de ensino.

A palestrante convidada falou sobre a Agenda 2030 e sua relação com a educação no Brasil. Inicialmente, destacou a importância de se observar a prática dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), ressaltando o de número 4, que visa a “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Diversos pontos destacados por Claudia Costin reforçam aspectos condizentes com a realidade vivida por grande parte da população: poucos anos de estudo e falta de capacidade para ler corretamente ou realizar operações matemáticas, aliados ao preparo inadequado para o mercado de trabalho, assim como uma mudança na relação entre professor e estudante provocada pela pandemia.

➤ DESIGUALDADE EDUCACIONAL

Dentre os desafios na área educacional, a palestrante situou a desigualdade vigente no País, ao mesmo tempo em que a carreira de professor se mostra pouco atrativa para aqueles que desejam segui-la. Como ponto complementar, Claudia Costin ponderou que a formação de professores no ensino superior ainda é muito teórica e não focada na



preparação para uma profissão, o que acaba divorciando a teoria da prática. Para ela, se faz necessário observar as tendências no mundo do trabalho, principalmente com a possibilidade de associar os meios de comunicação ao ensino.

A palestrante ainda frisou a relevância de se considerar a covid-19 e as alterações por ela provocadas na rotina de estudantes e professores como uma oportunidade para a prática de ampliação do conhecimento, correlação de saberes e de aspectos que poderão ser aproveitados nos próximos anos frente às mudanças em andamento. A íntegra da palestra pode ser assistida www.faccat.br/mestrado.

MESTRADO PROMOVEU PAINEL INTERNACIONAL SOBRE REPERCUSSÕES DA PANDEMIA



“Repercussões da Covid-19 na América Latina: um olhar de Argentina, Chile e Uruguai” foi o tema do painel eletrônico promovido pelo Mestrado em Desenvolvimento Regional da Faccat, no último dia 10. Na oportunidade, os professores Dr. Augusto Pérez Lindo (Argentina), Dr. Luís Riffo Pérez (Chile) e Dr. Enrique Martinez Larrechea (Uruguai) expuseram dados e apontamentos relacionados a seus respectivos países acerca das consequências geradas pela pandemia de coronavírus.

Inicialmente, o professor Augusto, da Universidad Nacional de Tres de Febrero (Argentina), problematizou sobre os desafios que serão impostos para a sociedade civil, destacando a contribuição que as universidades podem gerar a partir da adoção de biopolíticas. Na continuidade, o professor Luís apresentou dados sobre a acentuação da



pobreza e da pobreza extrema na América Latina, com base nos últimos estudos realizados por ele e colegas que trabalham na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – Cepal (Chile), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas – ONU.

Por último, o professor Enrique Larrechea, vinculado ao Instituto Universitario Sudamericano – Iusur comentou sobre a importante relação entre a educação superior e as mudanças que vêm ocorrendo. Enfatizou o uso acentuado das tecnologias e o despreparo tanto de professores quanto de acadêmicos para essa rotina alterada e implementada sem prévio aviso. Ao mesmo tempo, chamou atenção para a virtualização e um novo comportamento das pessoas, principalmente agora que precisam permanecer por mais tempo mais em suas residências.

O painel completo e as apresentações podem ser acessadas no endereço www.faccat.br/mestrado

PUBLICAÇÃO EM REVISTA



Foi publicado o artigo "Tecendo memórias, preservando o passado e desenvolvendo o agora: museus, memória e patrimônio cultural no contexto da economia criativa", na Revista PRACS - Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, de autoria do Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr e a mestranda Junéia Laila Braun.

Texto disponível em:

https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/4858?fbclid=IwAR32pfEjqDv2yL_Jg0MkjNxfuwS2Pdwci9XwQxTJRQp8rodoHCuT0C3G7Ho



SEÇÃO DRÖPS

Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos Morais

Professor Doutor, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Faccat e Vice-Diretor de Pesquisa das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT



AC / DC – CENÁRIOS PROSPECTIVOS

Você deve estar se perguntando: É a banda australiana de rock? Não, neste texto trataremos do acrônimo AC (Antes Covid-19) e DC (Depois Covid-19) para prospectar possíveis cenários decorrentes deste período de pandemia. O ano de 2020 ficará marcado na história pelas profundas transformações que provocou e que ainda irá acarretar para a economia, a educação, a saúde, o agronegócio, entre outros, e para a sociedade planetária.

Prospectar cenários pode ser definido de forma resumida como um processo sistemático e participativo, que envolve a coleta de informações e a construção de visões para o médio e longo prazo, com o objetivo de subsidiar as decisões tomadas no presente e pôr em ação planos para o futuro. No atual cenário, o tempo que segue o presente está muito próximo.

Nesse sentido, não estamos apenas contabilizando número de casos e mortes. No momento em que escrevo este texto (16/07), os dados brasileiros são assustadores. Segundo o consórcio de veículos de imprensa, a partir de dados informados pelas secretarias estaduais de saúde, o país tem 75.697 mortes por coronavírus e 1.978.236 infectados. No Rio Grande do Sul, são 1.141 mortes e 45.344 casos confirmados, conforme a Secretaria Estadual da Saúde. No painel coronavírus dessa Secretaria (posição 16/07), o Vale do Paranhana registrava 328 casos confirmados (ver Tabela 1).

**Tabela 1 – Casos confirmados de Covid-19: Vale do Paranhana**

Município	Número de casos confirmados
Igrejinha	18
Rolante	70
Riozinho	8
Parobé	134
Taquara	75
Três Coroas	23
Total	328

Fonte: Secretaria Estadual da Saúde (2020).

O conjunto de informações coletadas nos permite prever momentos de muita luta, fortes cicatrizes e profunda transformação global. A pauta para os próximos períodos terá a economia e o social como epicentro dos debates.

Na economia AC, estávamos com uma taxa de desemprego, em fevereiro, na ordem de 11,6%, de acordo com o IBGE. Já em pleno período de pandemia, até maio (IBGE), foram subtraídos 7,8 milhões de postos de trabalho no Brasil. Destes, 5,8 milhões são de empregos informais (profissionais sem carteira assinada e que atuam por conta própria). A situação tende a se agravar na medida em que muitas pessoas, com medo do vírus, deixem de procurar por postos de trabalho.

Com certeza, o Brasil enfrentará o pior desempenho econômico de sua história com a queda no PIB – Produto Interno Bruto (4,7%, Ministério da Economia) - e com a lenta recuperação econômica. Associada às questões da economia, a crise política que se estabelece já há alguns meses no país, principalmente as divergências entre os estados e a União, deverá ser enfrentada com muita sabedoria. O retorno aos níveis AC ainda levará algum tempo para se tornar uma realidade (12 meses ou mais).

Na esteira da recuperação econômica, encontra-se o agronegócio brasileiro, que, mesmo no período de pandemia, demonstrou ter sido pouco afetado. Haverá um nítido crescimento de consumo nos países ricos no período DC, os quais, na verdade, são os grandes compradores das *commodities* agrícolas brasileiras (soja, trigo, milho, laranja, carne, entre outros). No mercado interno, a recuperação será mais lenta, pela falta de recursos, o que pode influenciar a disponibilidade e o preços dos produtos, como é o caso do leite. O cuidado deve dar-se em dois ambientes: a) a forma como o governo Bolsonaro enfrenta a crise pandêmica e b) o descaso com o meio ambiente. Em ambos os casos, é



perceptível que a imagem do Brasil no exterior ficará extremamente arranhada (ver devastação da Floresta Amazônica), o que levará à perda de negócios internacionais.

Por outro lado, o agronegócio DC será digital. A pandemia acelerou a adoção de tecnologias digitais no agro. Consolida-se a agricultura 4.0 com base no conteúdo digital, na tecnologia de ponta e na conectividade. O avanço do agronegócio dar-se-á por meio de técnicas e manejos que aumentem a produtividade e reduzam os custos de produção no campo.

A reinvenção chegou na educação. Comunidades discente e docente estão se adaptando às novas formas de trabalhar em plena Covid-19. Os desafios são muitos, desde o fechamento das portas nas escolas até a suspensão das aulas no ensino superior. Nessa caminhada, surge um novo normal do processo de ensino e aprendizagem. É um novo *mindset* para gestores de escolas, universidades, professores, alunos e pais.

O próprio Ministério da Educação, para não perder o ano letivo, homologou as atividades não presenciais de ensino. O ensino presencial e o EaD encontram um novo modelo a ser enfrentado, isto é, o ensino online. As aulas ocorrem presencialmente (virtualmente) por meio de plataformas como o Google Meet, Zoom, Teams, Lector, entre outras. Nasce um novo professor e um novo aluno. Os primeiros estão trabalhando como nunca e chegando ao ápice da extenuante rotina de aulas remotas. Do outro lado, estão os alunos, cansados pelo excesso de atividades, com saudades dos amigos e do ambiente escolar/universitário e ansiosos pelo retorno. Portanto, para enfrentar o ‘novo normal’, o foco DC será a formação de um docente preparado para o uso das tecnologias digitais associadas com as metodologias apropriadas para o modelo remoto.

No ensino superior, segundo o Simesp – Sindicato das Instituições do Ensino Superior Privado, a taxa de inadimplência ficou em 26,3% em abril, um crescimento de 72,4% na comparação com o mesmo mês de 2019, lembrando que as faculdades particulares são responsáveis por 75% do total de matrículas no ensino superior no país. O momento deverá levar a uma guerra das mensalidades entre as IES – Instituições de Ensino Superior. Não há lei que obrigue as instituições a ofertarem descontos, mas já existem movimentos nesse sentido.

A pauta futura no ensino será a gestão da permanência, da otimização de custos e da captação de alunos descrentes e assustados.

Por fim, a área da saúde. O Brasil nunca foi um exemplo perfeito de saúde pública. Embora nosso Sistema Único de Saúde (SUS) seja um dos mais bem ‘pensados’ do



mundo, sua execução sempre deixou a desejar. Até o início de março, havia uma média de 2,62 leitos de UTI para cada 100 mil habitantes, o que nos coloca à frente de países que já estão encarando a pandemia de maneira dramática, como a Itália (Fernando Torelly, CEO do HCor). Segundo recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Ministério da Saúde, a relação ideal de leitos de UTI é de um a três leitos para cada 10 mil habitantes, e o Brasil apresenta a proporção de 2,2 leitos, o que, de forma consolidada, é satisfatório. Mas, quando a análise é mais detalhada, segmentando os dados entre o sistema público e o privado, por exemplo, o SUS tem uma média de 1,4 leitos para cada 10 mil habitantes, contra 4,9 da rede privada (AMIB – Associação de Medicina Intensiva Brasileira).

A região Sul do Brasil está com a média acima dos parâmetros da OMS. Ela oferece 6.559 leitos de UTI, sendo 4.175 deles na rede pública e outros 2.384 na rede particular, o que, no total, mostra uma proporção de 2,2 leitos por 10 mil habitantes - 1,8 no SUS e 3,5 no particular. Mesmo sendo uma das regiões com melhor atendimento, o que se vê no momento (16/07) é o agravamento da Covid-19 nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

Entretanto, nossos desafios serão políticos (governo federal na contramão das políticas internacionais), sociais (falta de saneamento básico, por exemplo) e técnicos. Para superar a primeira onda e as vindouras, será necessário ampliar a capacidade de diagnóstico, melhorar o rastreamento de contatos e a visualização da cadeia de transmissão, endurecer as medidas de distanciamento social, evitar o esgotamento do sistema de saúde, entre outros desafios.

Precisamos continuar fazendo a nossa parte, isto é, cumprindo as orientações de prevenção e distanciamento social. De outro lado, uma gestão eficiente dos leitos de UTI e o controle efetivo dos registros de casos permitirão vislumbrar um futuro melhor. Sermos mais resilientes, ágeis e adaptáveis ao novo normal é, pois, necessário.



REUNIÃO GRUPO DE PESQUISA

No dia 13 de julho, o Grupo de Pesquisas do Litoral Norte do RS reuniu-se por meio virtual. Nesta reunião, esteve presente o Coordenador do grupo Prof. Dr. Carlos Paiva, a Prof^ª. Dr^ª. Marlise Amália Reinehr dal Forno (coordenadora adjunta, pela UFRGS), Prof. Dr. Victor Fernandez Nascimento da FACCAT e os Mestres Vitor André Duarte, Amanda Duarte, Karla Janaína, e Juarez Borges. Na reunião, foi discutido formas de acelerar a assinatura do convênio com a UFRGS. Além disso, fazer um esforço coletivo de pesquisa e produção de textos sobre a situação da pandemia no litoral. Isto em função de algumas peculiaridades já percebidas pelo grupo: até abril, o Corede Litoral era o único que não apresentava queda de receitas do ICMS. Antes pelo contrário, apresentou discreta elevação. Neste momento, está sendo estruturado planilhas com a arrecadação de todos os Coredes para fins de comparação.

PUBLICAÇÃO EM LIVRO



O mestre e egresso do Mestrado em Desenvolvimento Regional, Julio Cesar Dorneles da Silva presentiou os professores Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler e o Dr. Roberto Tadeu Ramos Morais com exemplares do seu livro, **“Bacias hidrográficas como unidade de gestão para a governança territorial: O caso das bacias dos rios Sinos e Caí/RS”**.

O livro é resultado da dissertação de Mestrado, defendida em abril deste ano.



CONVITE PARA BANCA

No dia 30 de julho ocorrerá a banca da mestranda Junéia Laila Braun, com a dissertação intitulada, “Fornos de Gramado: Sabores e aromas na tradição dos fornos de barro”, às 14h, pelo Google Meet. A Comissão Examinadora da Dissertação, será constituída pelos professores: Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler (orientador), Prof. Dr. Mario Riedl (FACCAT), Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT) e a Prof^a. Dr^a. Lurdes Marlene Seide Froemming (UNIJUI).

EVENTOS

II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL



A realização do II SLAEDR se concretiza de forma integrada a outros dois eventos itinerantes em consolidação: o VI SIDER e o III SIDETEG.

Desta forma, de 4 a 6 de novembro de 2020 estes três eventos ocorrerão de forma integrada, no campus central da UNIJUI, em Ijuí, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Submissão de artigos até o dia 02 de agosto de 2020.

Informações: <<https://www.unijui.edu.br/eventos/ii-simpso-latino-americano-de-estudos-de-desenvolvimento-regional-915>>.



VI JORNADAS MERCOSUL MEMÓRIA, AMBIENTE E PATRIMÔNIO ON-LINE



O Jornadas Mercosul é um evento bianual realizado pela Universidade La Salle cujo objetivo principal é o de facilitar o intercâmbio de experiências de pesquisa interdisciplinares, realizadas por instituições e grupos de pesquisa que se dedicam a investigar as interfaces e diálogos entre campos de estudo da **memória social**, do **meio ambiente** e do **patrimônio cultural**.

No ano de 2020, atendendo às necessidades frente ao cenário de complicações e incertezas relacionadas ao avanço do Coronavírus (COVID-19) no Brasil e no mundo, a sexta edição do Jornadas Mercosul, a ser realizada entre 11 e 13 de novembro, será totalmente on-line. Mais informações sobre o evento nesta modalidade poderão ser acessados neste link <https://jornadasmercosul.eventize.com.br/index.php?pagina=11>

XVII SEMANA DE ANÁLISE REGIONAL E URBANA - SARU 2020



O evento possui como tema central “O Urbano e o Regional: Planejamento e Políticas públicas no Brasil no século XXI”, que será analisado a partir dos seguintes eixos de discussão:

- Eixo 1. Saúde e urbanização
- Eixo 2. Turismo e desenvolvimento
- Eixo 3. Vulnerabilidades, resiliência e gestão de sistemas sócio-ecológicos
- Eixo 4. Direito à cidade e as desigualdades
- Eixo 5. Desenvolvimento regional e urbano: velhos e novos debates
- Eixo 6. Educação e Desenvolvimento



Eixo 7. Quem tem medo do cárcere? A Urbis e os direitos humanos em espaços de confinamento penal: Brasil (Salvador, Fortaleza, Campo Grande), Portugal e Espanha refletem suas experiências no cenário da pandemia

Neste ano, a XVII SARU será 100% ONLINE!

Informações: <https://www.saru-unifacs.com/>

Links interessantes

www.fee.rs.gov.br

www.anprotec.org.br

www.badesul.com.br

www.brde.com.br

www.bndes.gov.br

www.observadr.org.br/portal

<http://www.redeteg.org>

wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial

www.mi.gov.br/desenvolvimento-regional
repositorio.ipea.gov.br

www.finep.gov.br

www.portalinovacao.mct.gov.br

www.abdi.com.br

www.fnq.org.br

www.ipea.gov.br

<http://portal.iphan.gov.br>

Caso você tenha alguma contribuição para nosso informativo, envie um *e-mail* para marcosdhein@faccat.br, andressasantos@faccat.br ou mestrador@faccat.br. Desejamos a todos uma ótima leitura e até o informativo 50 do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler – Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Prof. Dr. Mario Riedl – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Andressa Soares dos Santos – Assistente do Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT